

# PT, LULA E LENINE

**LUIS CESAR BUENO**

Fazendo uma análise do debate entre os pré-candidatos ao Governo do Estado, pelo Partido dos Trabalhadores, realizado no último sábado na Câmara Municipal, evidenciamos duas concepções de Governo:

A primeira, majoritária e liderada por Luiz Antônio, demonstrou um amplo conhecimento da realidade sócio-econômica de Goiás. Luiz Antônio apontou rumos estruturais para a economia. Apresentou propostas para o problema do apartheid social e prometeu dias melhores para a sociedade.

Athos Pereira, também pré-candidato teve a postura de um petista clássico: apresentou as propostas programáticas do partido, deliberadas no 8º Encontro Nacional; abordou sistematicamente a conjuntura nacional, mas não apresentou propostas concretas para a administração de Goiás.

A segunda concepção foi apresentada por Ênio de Brito, que pregou a necessidade do próximo Governo se esforçar para mudar, não somente a administração, mas o sistema econômico vigente. Propôs que o PT assumisse compromissos com o socialismo e em nenhum momento com o capitalismo.

O debate foi bem conduzido, ficando expostas as duas concepções: uma que propõe um programa de governo que responda ao enfrentamento da crise econômica "conjuntural" do País e outra que acredita que todos os

problemas serão resolvidos com um Governo socialista, já.

O espírito de Vladimir Lenine ocupou o plenário na Câmara encarnando importantes dirigentes do PT como Hamilton Pereira (Pedro Terra) e André Luis Caburé. Estes, sem analisar didática e politicamente algumas formulações de governo e de sistema econômico apresentada em três minutos pelo representante do agrupamento Democracia Radical (ex-Projeto para o Brasil), fizeram tentativas de ironia, chamando os representantes desta linha do partido de direita e de PFL do PT.

É evidente que as propostas apresentadas ao partido e à sociedade pelos deputados José Genoíno e Eduardo Jor-

negação do capitalismo e com uma afirmação socialista. Porém, temos que ter a clareza que neste processo histórico da sociedade brasileira, Lula terá que administrar com competência a crise do capitalismo, como acontece nas administrações municipais do PT.

O partido tem em seus documentos uma vocação para o socialismo, assim não possui nenhum modelo pronto e acabado.

Para formar essa concepção de socialismo será necessário a aglutinação de várias experiências históricas e de anos e anos de participação nos Governos dos Municípios, dos Estados e do País.

A Democracia Radical descarta qualquer modelo autoritário, ortodoxo, stalinista-leninista. Após a crise do Leste Europeu, estas posturas totalitárias faliram. Portanto, enterrem a mortalha de Lenine e deixem-no descansar em paz.

A Democracia Radical pode até ser considerada a direita do PT porque não é leninista. Mas acredita no marxismo como elemento de análise e de formulação teórica, e no socialismo que como produto de um governo popular e democrático, poderá atingir no decorrer do processo histórico o objetivo de uma sociedade justa e fraterna.

**Luis Cesar Bueno é professor e historiador e membro da Executiva Regional do Partido dos Trabalhadores.**

## ‘Pedro Terra e Caburé encarnam o leninismo’

ge ferem a ortodoxia pré-histórica do partido. A Democracia Radical está preocupada com a governabilidade de Lula na Presidência da República.

Para isso, é necessária uma política de alianças das forças populares, democráticas e progressistas. Somente um governo com uma ampla base de sustentação política e popular será capaz de conduzir a reestruturação da economia e do setor produtivo nacional, através do combate à inflação e da reforma agrária. O PT já nasceu voltado para a